



CADERNO DE QUESTÕES

NÚCLEO DE LÍNGUAS CAMPUS ITAPERI | SELEÇÃO 2026.2 SEMESTRE I



NOME COMPLETO

NÚCLEO DE LÍNGUAS CAMPUS ITAPERI

seleção 2026.2 semestre I

EDITAL Nº 10/2026 PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E ATUALIDADES

DURAÇÃO DA PROVA: 3 HORAS
INÍCIO: 9 HORAS | TÉRMINO: 12 HORAS

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES:

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém 20 questões numeradas de 01 a 20, dispostas da seguinte maneira:
 - questões de número 01 a 10, relativas às questões de língua portuguesa;
 - questões de número 11 a 20, relativas às questões de atualidades.
- Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES está de acordo com a instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha algum defeito de impressão, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Utilize apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Será considerada nula a FOLHA DE GABARITO que estiver marcada a lápis ou caneta com cor diferente à especificada anteriormente.
- Para cada uma das questões do CADERNO DE QUESTÕES, são apresentadas 4 opções de resposta. Apenas uma delas responde corretamente à questão.
- O tempo disponível para esta prova é de 3 (três) horas, tendo início às 9h e encerrando às 12h. Será permitido deixar o local de prova somente após decorrida 1 (uma) hora do início da aplicação, sob risco de eliminação.
- Será eliminado desta seleção quem utilizar-se de relógios ou aparelhos eletrônicos (notebook, agenda eletrônica, telefone celular, smartphone, calculadora, tablet, pen drive, mp3 player, fones de ouvido etc.).
- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar sua FOLHA DE GABARITO.
- Após a entrega da folha de gabarito, retire-se do local/sala de prova com este CADERNO DE QUESTÕES.
- Este CADERNO DE QUESTÕES, juntamente com o GABARITO PRELIMINAR, estará disponível, dia **29 de junho de 2026**, no site (www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/selecao/semestre-I/).
- O resultado da Seleção 2026.2 Semestre I estará disponível, dia **03 de julho de 2026**, no site (www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/selecao/semestre-I/).

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**GARRINCHA**

01 Logo depois da Copa de 58, pensei em
02 escrever um livro sobre Garrincha. Através de
03 Sandro Moreira, eu o procurei num treino do
04 Botafogo, e ele concordou com o plano,
05 convidando-me, para início de conversa, a almoçar
06 em sua casa, em Pau Grande, daí a dois dias.

07 Me perguntou logo se eu gostava de angu à
08 baiana, e não precisei mentir por delicadeza: adoro
09 angu à baiana. Acrescentou, com um sorriso
10 contente, que ele mesmo se encarregaria de fazer a
11 batida de limão. E arranjaría cervejinha bem gelada.

12 Conforme combinado, passei de manhã no
13 clube, depois do individual, e Mané veio me pedir
14 desculpas: não haveria almoço, sua senhora estava
15 doente, ficava para outro dia. Sandro começou a rir
16 quando lhe contei a história. Doente coisa nenhuma!
17 Na verdade, quando Garrincha disse em casa que
18 tinha convidado um escritor para comer um angu à
19 baiana, sua senhora protestou: ele agira mal,
20 escritor deve comer galinha ao molho pardo.

21 Digo de passagem que o livro não morreu por
22 causa da galinha, mas porque, como todos sabem,
23 Garrincha é o mais perfeito driblador da história do
24 futebol. Eu não tinha saúde para marcá-lo.

25 Era a própria candura. Todo mundo, em todas
26 as profissões e fora das profissões, sonha com a
27 candura como um bem supremo. Mas somente
28 Mané Garrincha e uns poucos ungidos nasceram e
29 cresceram com essa pureza, com essa
30 espontaneidade inalterável.

31 Nunca houve homem famoso menos
32 mascarado, menos cômico de sua importância.
33 Algumas pessoas, à custa de autodomínio,
34 conseguem isso. Mas a Garrincha não custava
35 nada. Ele era desimportante sem saber que o era. E
36 era também perfeitamente espontâneo – e isso é
37 ainda mais raro de se achar – ao receber
38 alegremente a glória e o carinho do povo.

39 Cândido, mas não ingênuo. Pelo contrário,
40 Mané é, antes de tudo, um astuto. Dentro e fora do
41 campo. A qualidade ardilosa de sua inteligência –
42 tão comum, aliás, em nosso homem do interior –
43 pode ser imediatamente notada em um detalhe:
44 Mané fala errado; ao falar corretamente, cometería
45 erros involuntários.

46 Na fábrica de tecidos, em Pau Grande,
47 Garrincha não vivia sonhando com a glória.
48 Sonhava com as horas de folga, quando podia caçar
49 passarinho ou jogar pelada. Era por natureza alegre
50 e brincalhão.

51 Quando o Brasil perdeu a Copa para os
52 uruguaios, em 1950, da noite para o dia levou um
53 susto tremendo: tinha tanta gente chorando pelas
54 ruas que ele imaginou logo ter acontecido um
55 daqueles terríveis desastres de trem, com dezenas
56 de mortos. Só ficou tranquilo quando soube que o
57 motivo da choradeira era futebol. Ora, chorar por
58 causa de jogo de futebol, onde já se viu!

59 Era centromédio do time local e driblava
60 noventa minutos por partida.

61 Instado pelos outros, procurou o Vasco da
62 Gama. Um lugar modesto de aspirante era, de
63 qualquer forma, melhor do que o trabalho da fábrica.
64 Vestiu o uniforme, mas não chegou a entrar em
65 campo.

66 Tempos depois, conseguiu jogar um pouco
67 num fim de treino do Fluminense: Gradim, o técnico,
68 não viu nada. Arati, jogador do Botafogo, apitou uma
69 partida em Pau Grande e levou Garrincha para
70 General Severiano.

71 Na primeira semana, jogou na extrema direita
72 dos aspirantes. Na segunda, estreou no time de
73 cima contra o Bonsucesso, marcando três gols, um
74 deles de escanteio, direto.

75 Seu futebol fugia aos padrões conhecidos e
76 ele foi, no início, classificado entre os que não dão
77 certo; logo que a lógica volta a prevalecer, rua.
78 Apesar de ter jogado sempre a mesma enormidade,
79 a aceitação de Garrincha foi demorada. Quando os
80 botafoguenses já diziam que ele era um craque, as
81 outras torcidas duvidavam: aquilo é um maluco.

82 Em 1954, escrevi uma reportagem sobre ele,
83 especialmente para pedir a Zezé Moreira que, pelo
84 menos, o experimentasse entre os convocados do
85 escrete brasileiro.

86 O técnico não deu bola e o Brasil fez feio na
87 Suíça. Em 1958, vai no selecionado, mas como
88 reserva de Joel, jogador da particular confiança
89 técnica de Feola. Apesar de ter feito misérias no
90 jogo amistoso contra o Fiorentina, apesar de estar
91 na cara o seu valor, nada mudava seu destino.

92 E o nosso Didi, Nilton e Bellini conseguiram
93 convencer os dirigentes de que o Brasil não
94 venceria a Rússia sem Garrincha.

95 O resto todo mundo sabe.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Ciao. Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 set. 1984. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/17506/ciao>. Acesso em: 8 jan. 2026.

QUESTÃO 01

Em Garrincha, crônica publicada por Paulo Mendes Campos, o enunciador conta uma história sobre um dos maiores jogadores da história do futebol brasileiro. O objetivo central do texto é:

- a) Evidenciar o jogador como um personagem cômico da história do Brasil.
- b) Apresentar uma imagem do jogador a partir de sua trajetória inusitada no futebol.
- c) Discutir a importância do futebol brasileiro a partir da história do jogador.
- d) Lamentar a história do jogador, marcada por frustrações e decepções.

QUESTÃO 02

O texto Garrincha se caracteriza, discursivamente, como uma crônica, uma vez que:

- a) Narra e comenta episódios da vida de Garrincha a partir do olhar subjetivo do autor, combinando lembranças pessoais, apreciações e reflexões sobre o personagem.
- b) Apresenta, de forma objetiva e imparcial, informações históricas sobre a carreira de Garrincha, priorizando a exatidão dos fatos e dos dados biográficos.
- c) Demonstra, por meio de argumentos lógicos e evidências, a superioridade técnica de Garrincha em relação aos demais jogadores de sua época.
- d) Descreve detalhadamente os principais jogos da carreira de Garrincha, enfatizando aspectos táticos e estatísticos de seu desempenho esportivo.

QUESTÃO 03

No trecho “*Me perguntou logo se eu gostava de angu à baiana [...]*” (linhas 07-08), o emprego do acento grave, indicativo de crase, se justifica por:

- a) Anteceder pronome demonstrativo.
- b) Exigir a preposição antes de substantivo.
- c) Preceder uma locução adverbial feminina de modo.
- d) Referir-se a um pronome relativo feminino.

QUESTÃO 04

No trecho “*Mané veio me pedir desculpas: não haveria almoço, sua senhora estava doente*” (linhas 13-15), o emprego da forma verbal em destaque evidencia que:

- a) O almoço correspondia a uma expectativa anteriormente criada, mas que acabou não se concretizando naquele momento.
- b) O almoço estava previsto para ocorrer posteriormente, sendo apenas adiado em razão de circunstâncias momentâneas.
- c) O almoço era um acontecimento habitual na rotina dos personagens, repetindo-se em diferentes ocasiões.
- d) O almoço representava uma possibilidade futura considerada certa pelo narrador durante toda a narrativa.

QUESTÃO 05

Considerando as regras de acentuação gráfica, é correto afirmar que a palavra “**fábrica**” é acentuada com base na mesma norma que:

- a) Técnico.
- b) Saúde.
- c) Mané.
- d) Inalterável.

QUESTÃO 06

Considerando o trecho “*Conforme combinado, passei de manhã no clube, depois do individual, e Mané veio me pedir desculpas: não haveria almoço, sua senhora estava doente, ficava para outro dia.*” (linhas 12-15), é correto afirmar que o termo destacado:

- a) Introduce uma nova personagem, distinta de Garrincha, responsável por interromper o encontro planejado pelo narrador.
- b) Retoma o referente Garrincha por meio de uma forma nominal alternativa, contribuindo para a progressão textual sem repetição do nome principal.
- c) Antecipa uma informação que somente será esclarecida posteriormente no texto, produzindo um efeito de suspense narrativo.
- d) Substitui a referência ao narrador da crônica, estabelecendo uma relação de proximidade entre autor e personagem.

QUESTÃO 07

O narrador encerra o texto com “*O resto todo mundo sabe*” (linha 95), evidenciando que

- a) Demonstra desconhecimento sobre os acontecimentos posteriores da carreira de Garrincha, interrompendo a narrativa antes de seu desfecho.
- b) Os fatos posteriores são pouco relevantes para a compreensão da trajetória do jogador apresentada no texto.
- c) Há um conhecimento compartilhado com o leitor acerca da consagração de Garrincha, reforçando o caráter coletivo dessa memória.
- d) É do leitor a responsabilidade de interpretar os acontecimentos narrados, evitando emitir qualquer posicionamento sobre eles.

QUESTÃO 08

No trecho “Quando o Brasil perdeu a Copa para os uruguaios, em 1950, da noite para o dia levou um susto tremendo: tinha tanta gente chorando pelas ruas que ele imaginou logo ter acontecido um daqueles terríveis desastres de trem, com dezenas de mortos.” (linhas 51-56), a oração em destaque classifica-se como:

- a) Oração subordinada adverbial final, por indicar a finalidade da ação expressa na oração principal.
- b) Oração subordinada substantiva objetiva direta, por funcionar como complemento do verbo “tinha”.
- c) Oração subordinada adverbial causal, por indicar o motivo que levou as pessoas a chorarem pelas ruas.
- d) Oração subordinada adverbial consecutiva, por expressar a consequência da quantidade de pessoas chorando pelas ruas.

QUESTÃO 09

No trecho “Seu futebol fugia aos padrões conhecidos e ele foi, no início, classificado entre os que não dão certo; logo que a lógica volta a prevalecer, rua.” (linhas 75-77), o emprego do ponto e vírgula justifica-se por:

- a) Introduzir uma explicação para a avaliação feita sobre o futebol de Garrincha, desempenhando função semelhante à dos dois-pontos.
- b) Separar uma sequência de elementos de mesma função sintática que já apresentam vírgulas em sua composição.
- c) Marcar uma interrupção do raciocínio do narrador, indicando uma mudança brusca de assunto ao longo do período.
- d) Separar orações de sentido relacionado, mas com relativa autonomia sintática e sem conexão estabelecida por conjunção coordenativa.

QUESTÃO 10

Ao retratar Garrincha como alguém que não compreendia por que as pessoas choravam por uma derrota da Seleção e que recebia a fama com naturalidade, o cronista sugere que o jogador:

- a) Mantinha uma relação distante com o futebol, encarando-o apenas como uma atividade profissional.
- b) Encarava o futebol como uma atividade sem relevância social, motivo pelo qual rejeitava participar de competições profissionais.
- c) Representava uma forma rara de autenticidade, preservada mesmo diante das expectativas e das paixões coletivas que o cercavam.
- d) Recusava o reconhecimento público, preferindo permanecer anônimo mesmo após conquistar fama internacional.

PROVA DE ATUALIDADES**TEXTO 01****MINERAIS CRÍTICOS: O QUE SÃO, IMPORTÂNCIA PARA O BRASIL E DEMANDA GLOBAL**

01 Os minerais críticos ganham cada vez mais
02 espaço na agenda econômica e ambiental do
03 mundo. No Brasil, esse tema mobiliza mineradoras,
04 governo e investidores que buscam atender a
05 demanda crescente da transição energética. Mas
06 afinal, o que são minerais críticos, qual sua lista
07 oficial segundo o IBRAM e por que eles são
08 estratégicos para o país competir no mercado
09 global?

O que são minerais críticos?

11 Os minerais críticos são insumos minerais
12 considerados essenciais para setores econômicos
13 de alta relevância, mas que apresentam alto risco de
14 abastecimento devido à concentração geográfica,
15 restrições geopolíticas ou limitações tecnológicas
16 para substituição. Em outras palavras, são recursos
17 sem os quais muitas tecnologias não avançam, mas
18 que dependem de poucos fornecedores globais.

Qual a diferença entre minerais críticos e minerais estratégicos?

21 No Brasil, o termo “minerais críticos” é
22 frequentemente associado à segurança econômica
23 e tecnológica. Já “minerais estratégicos” ampliam o
24 conceito para recursos minerais que fortalecem
25 cadeias produtivas prioritárias. Segundo o IBRAM
26 (Instituto Brasileiro de Mineração), muitos minerais
27 críticos também são estratégicos para o país, pois
28 impulsionam setores como energia limpa, indústria
29 automotiva e tecnologia de ponta.

Principais minerais críticos para a transição energética

32 A transição energética — com expansão de
33 carros elétricos, baterias de longa duração, turbinas
34 eólicas e painéis solares — depende diretamente de
35 minerais críticos como:

- 36 • Lítio: essencial para baterias recarregáveis.
- 37 • Níquel: amplia densidade energética em
38 baterias.
- 39 • Cobalto: melhora estabilidade de baterias e
40 ímãs.
- 41 • Terras raras: insubstituíveis em turbinas e
42 motores de veículos elétricos.
- 43 • Grafite: usado como ânodo em baterias de
44 íon-lítio.
- 45 • Cobre: vital para sistemas de transmissão
46 elétrica.

De acordo com o IBRAM, esses minerais são centrais para que o Brasil se posicione como fornecedor competitivo nesse cenário global.

Onde estão os minerais críticos no Brasil

O Brasil possui reservas expressivas de diversos minerais críticos. O Vale do Lítio, no nordeste de Minas Gerais, já atrai grandes mineradoras e investidores estrangeiros. O Pará e o Goiás têm potencial em terras raras e níquel. A Bahia se destaca em grafite de alta pureza. No entanto, ainda existem desafios de infraestrutura, licenciamento ambiental e capacidade de processamento local. Por isso, parte expressiva desses minerais ainda é exportada in natura, com baixo valor agregado.

Por que os minerais críticos são importantes para o Brasil

A exploração dos minerais críticos é vista como oportunidade para diversificar a economia mineral brasileira, que ainda depende fortemente de ferro e ouro. O IBRAM defende que o país deve avançar em políticas para agregar valor, desenvolver cadeias industriais de baterias e aumentar a competitividade frente a gigantes como China e EUA.

Além do retorno econômico, dominar a produção de minerais críticos fortalece a segurança nacional, reduz dependência de importações e impulsiona regiões carentes, gerando empregos qualificados.

Desafios na produção de minerais críticos no Brasil

Apesar do potencial, o Brasil ainda enfrenta gargalos. Entre os principais:

- Licenciamento ambiental complexo, que atrasa projetos.
- Baixa infraestrutura logística em regiões mineradoras.
- Falta de tecnologias de processamento avançado, o que limita o valor agregado.
- Disputas regulatórias sobre concessões.

Organizações como o IBRAM têm atuado junto ao governo para destravar investimentos e garantir que o Brasil se consolide como player confiável no fornecimento desses minerais.

Demanda global e cenário futuro

A demanda por minerais críticos deve crescer de forma exponencial nos próximos anos. Segundo agências internacionais, a produção global de lítio, níquel e cobalto precisará triplicar até 2030 para atender metas climáticas. A China ainda domina a cadeia de terras raras, mas Europa e EUA buscam

diversificar fornecedores — o que abre oportunidades para o Brasil.

Empresas que investem em mineração sustentável, rastreabilidade e redução de emissões terão vantagem competitiva. Parcerias internacionais e integração com polos industriais podem transformar o Brasil em referência no fornecimento responsável desses insumos.

Os minerais críticos são peças-chave na corrida global pela transição energética. Para o Brasil, representam não só uma nova fronteira mineral, mas também uma chance de avançar em tecnologia, desenvolvimento regional e geração de valor. Superar os gargalos de infraestrutura, licenciamento e processamento será essencial para transformar potencial em realidade.

Fonte:

<https://revistamineros.com.br/minerais-criticos-brasil-transicao-energetica/>

QUESTÃO 11

Os minerais críticos são definidos como insumos essenciais para setores econômicos relevantes, mas que apresentam risco de abastecimento principalmente devido a:

- a) Baixa demanda global e excesso de oferta.
- b) Concentração geográfica, restrições geopolíticas e dificuldade de substituição.
- c) Alto custo de transporte e baixa pureza mineral.
- d) Falta de interesse da indústria tecnológica.

QUESTÃO 12

O texto 1 afirma que os minerais críticos representam uma oportunidade para o Brasil diversificar sua economia mineral, agregar valor por meio de cadeias industriais e fortalecer sua competitividade frente a países como China e EUA. Considerando essas informações e os desafios mencionados no texto, assinale a alternativa que apresenta a inferência mais consistente sobre o impacto estratégico dessa agenda para o país.

- a) A simples expansão da extração de minerais críticos será suficiente para que o Brasil reduza sua dependência de importações e alcance autonomia tecnológica.
- b) A capacidade do Brasil de transformar minerais críticos em produtos de maior valor agregado pode redefinir sua posição geopolítica, desde que o país supere gargalos de infraestrutura e processamento.
- c) A presença de grandes reservas garante automaticamente ao Brasil vantagem competitiva, independentemente de políticas industriais ou de inovação.
- d) O foco em minerais críticos tende a enfraquecer setores tradicionais, como o de minério de ferro, reduzindo a relevância do país no comércio global.

TEXTO 02**APOLLO E ARTEMIS DEMONSTRAM QUE HUMANIDADE É CAPAZ DE CHEGAR À LUA**

A atividade humana na Lua – Selene, para os gregos – constitui um dos capítulos mais significativos da história científica.

Entre 1968 e 1972, o programa Apollo, conduzido pela NASA, levou doze astronautas à superfície lunar. As missões Apollo não apenas demonstraram a capacidade tecnológica da Humanidade, mas também forneceram dados científicos cruciais sobre a geologia lunar, a formação do sistema Terra-Lua e a própria história do Sistema Solar.

Contudo, após 1972, a atividade humana na Lua foi interrompida, marcando o início de um hiato de mais de cinco décadas até o presente momento.

Esse intervalo prolongado refletiu mudanças geopolíticas, prioridades econômicas e desafios tecnológicos. Ainda assim, o fascínio por Selene permaneceu vivo, tanto como objeto científico quanto como plataforma estratégica para futuras missões interplanetárias.

No século XXI, com o avanço de novas tecnologias e a cooperação internacional, a NASA lançou o programa Artemis – já executadas as etapas I e II –, cujo objetivo é não apenas retornar à Lua, mas estabelecer uma presença humana sustentável.

A missão Artemis I: o passado

Concebida como o alicerce do Programa Artemis, a missão Artemis I representou o primeiro grande teste integrado dos sistemas destinados a levar novamente seres humanos à Lua.

Lançada em 16 de novembro de 2022, a bordo do foguete Space Launch System (SLS), a missão não transportou tripulantes, mas carregou a cápsula Orion equipada com manequins instrumentados – “Manikin “Commander Moonikin Campos”, “Helga” e “Zohar” – dotados de sensores capazes de registrar as condições de radiação e aceleração a que astronautas reais estariam expostos no ambiente espacial.

Durante uma jornada de aproximadamente 25,5 dias, a Orion percorreu mais de 2,25 milhões de quilômetros, inserindo-se em uma órbita retrógrada ao redor da Lua e atingindo a distância máxima de 432.210 quilômetros da Terra – a maior já alcançada por uma nave projetada para o

transporte humano –, antes de retornar e amerissar no Oceano Pacífico em 11 de dezembro de 2022.

Ao longo da missão, foram verificados e validados o escudo térmico da Orion, os sistemas de suporte à vida, a propulsão do Módulo de Serviço Europeu (ESM) desenvolvido pela Agência Espacial Europeia (ESA) e os sistemas de comunicação de longo alcance.

A fase crítica de reentrada – na qual a cápsula atingiu velocidades próximas de 40.000 km/h e temperaturas de até 2.760 °C na superfície do escudo térmico – foi executada com sucesso, confirmando a robustez do revestimento ablativo AVCOAT, um dos elementos mais críticos para a segurança das tripulações futuras.

[...]

Mais do que uma demonstração tecnológica, Artemis I estabeleceu o padrão a partir do qual todo o programa seria avaliado, comprovando que o retorno humano à Lua era não apenas desejável, mas tecnicamente viável – e lançando, assim, as bases para o primeiro voo tripulado que se seguiria.

A missão Artemis II: o presente

Assentada sobre os fundamentos estabelecidos pela Artemis I, a missão Artemis II constituiu o segundo grande passo do programa e o primeiro com tripulantes humanos a bordo. Realizada recentemente, em abril de 2026, com duração de aproximadamente dez dias, teve como propósito central validar, em condições reais de voo, sistemas até então testados apenas em ambiente simulado ou não tripulado: suporte à vida, navegação, comunicação, propulsão e desempenho humano no espaço além da atmosfera.

Mais do que uma viagem ao redor da Lua, Artemis II foi uma prova decisiva – e bem-sucedida – da viabilidade do novo paradigma da atividade humana no espaço, entregando um rico conjunto de dados fisiológicos e operacionais fundamentais para o planejamento das missões seguintes.

[...]

Batizada de Integrity pela própria tripulação – nome que encarna os valores de confiança, respeito e humildade que uniram os quatro astronautas e os milhares de profissionais de diversas nações envolvidos no projeto –, a espaçonave é propulsionada pelo Módulo de Serviço Europeu (ESM), desenvolvido pela ESA com destacada participação da Airbus Defence and Space.

Esse módulo europeu, dotado de 33 motores e quatro grandes painéis solares, funcionou como o

98 “coração” da nave, garantindo propulsão, energia e
99 suporte à vida ao longo de toda a jornada – exemplo
100 concreto da cooperação internacional que distingue
101 o programa Artemis.
102 [...]

103 Após o lançamento do Centro Espacial
104 Kennedy em 1º de abril de 2026, a Orion completou
105 a injeção translunar no segundo dia e seguiu em
106 direção à Lua, atingindo, em 6 de abril, a distância
107 recorde de 248.655 milhas da Terra – superando a
108 marca histórica da Apollo 13 –, data em que a
109 tripulação também observou um eclipse solar cujas
110 imagens são formidáveis.

111 Durante o sobrevoo da face oculta, os
112 astronautas viveram cerca de três horas de silêncio
113 de comunicações, período aproveitado para
114 observações autônomas, registros fotográficos
115 inéditos da Bacia Orientale e da Cratera Pierazzo e
116 a descrição de tonalidades inesperadas de verde e
117 marrom que indicam variações mineralógicas na
118 crosta lunar.

119 Paralelamente, a tripulação conduziu
120 experimentos pioneiros de saúde humana – o
121 ARChER, o protocolo de biomarcadores imunes, o
122 Standard Measures e o AVATAR (chips de órgãos
123 derivados dos próprios tripulantes) –, coletando
124 dados sobre sono, estresse, imunidade, microbioma
125 e efeitos da radiação cósmica nos tecidos humanos
126 vivos, cruciais para o planejamento de missões a
127 Marte.

128 A missão culminou com a amerissagem no
129 Oceano Pacífico em 10 de abril de 2026,
130 aproximadamente 200 quilômetros ao largo da costa
131 de San Diego. A reentrada atmosférica, realizada a
132 mais de 11 km/s sob temperaturas de até 3.000 °C,
133 confirmou a robustez do escudo térmico da Integrity.
134 Equipes especializadas da Marinha dos Estados
135 Unidos, a partir do navio de recuperação USS John
136 P. Murtha, resgataram em segurança os quatro
137 astronautas, que emergiram emocionados e em
138 excelente estado de saúde. Horas depois,
139 transferidos ao Centro Espacial Johnson em
140 Houston, iniciaram o protocolo de readaptação à
141 gravidade terrestre e o debriefing técnico-científico,
142 encerrando, com êxito absoluto, o primeiro voo
143 humano além da órbita terrestre baixa em mais de
144 cinco décadas.
145 [...]

Fonte:

<https://www.metropoles.com/ciencia/apollo-artemis-humanidade-chegar-lua/>

QUESTÃO 13

Com base no texto, que menciona o intervalo de mais de cinquenta anos sem presença humana na Lua após as missões Apollo, identifique o principal objetivo do programa Artemis

- a) Enviar sondas robóticas para explorar apenas a órbita da Terra.
- b) Construir uma estação espacial exclusiva para pesquisas sobre o Sol.
- c) Retornar à Lua e estabelecer uma presença humana sustentável no satélite.
- d) Realizar missões tripuladas para fotografar a superfície lunar.

QUESTÃO 14

A missão Artemis I, lançada em 2022, teve como um de seus principais objetivos:

- a) Levar a primeira tripulação humana ao polo sul da Lua.
- b) Instalar equipamentos científicos permanentes na superfície lunar.
- c) Realizar experimentos biológicos com astronautas em órbita lunar.
- d) Testar, sem tripulação, os sistemas essenciais para futuras missões tripuladas do Programa Artemis.

QUESTÃO 15

Durante a missão Artemis I, a cápsula Orion transportou manequins instrumentados equipados com sensores. De acordo com o texto, a finalidade principal desses manequins era:

- a) Testar a capacidade de comunicação entre astronautas e a Terra.
- b) Simular atividades humanas na superfície lunar.
- c) Registrar dados sobre radiação e aceleração que afetariam astronautas reais.
- d) Avaliar a eficiência dos trajes espaciais em ambientes de baixa gravidade.

QUESTÃO 16

Durante a missão Artemis II, a cápsula Orion – chamada *Integrity* – utilizou um módulo de serviço desenvolvido pela Agência Espacial Europeia (ESA). Considerando o texto, marque a alternativa que descreve a principal função desse módulo ao longo da viagem.

- a) Fornecer propulsão, energia e suporte à vida para a espaçonave durante toda a missão.
- b) Controlar exclusivamente as comunicações entre a tripulação e a Terra.
- c) Realizar análises automáticas da superfície lunar durante o sobrevoo.
- d) Operar como cápsula de escape em caso de falha do foguete SLS.

QUESTÃO 17

Durante a missão Artemis II, a tripulação realizou um sobrevoo da face oculta da Lua e, ao final da viagem, retornou à Terra. Considerando o texto, marque a alternativa que descreve corretamente um desses dois momentos.

- a) Durante o sobrevoo da face oculta, a tripulação manteve comunicação contínua com a Terra graças a novos satélites lunares.
- b) No retorno, a cápsula Integrity pousou em terra firme, utilizando paraquedas e retrofoguetes para desaceleração final.
- c) No sobrevoo da face oculta, os astronautas passaram cerca de três horas sem comunicação, aproveitando o período para observações e registros científicos.
- d) A amerissagem ocorreu no Oceano Atlântico, onde a cápsula foi recuperada por equipes brasileiras e canadenses.

QUESTÃO 18

A Copa do Mundo FIFA de 2026 marcará a primeira edição do torneio com 48 seleções, ampliando o número de jogos e exigindo uma infraestrutura capaz de receber partidas em diferentes regiões do continente. O evento, programado para ocorrer entre 11 de junho e 19 de julho de 2026, será sediado de forma conjunta, refletindo uma tendência recente de cooperação internacional na organização de grandes competições esportivas. Com base nessas informações, os países que receberão os jogos da Copa do Mundo de 2026 são:

- a) Canadá, México e Estados Unidos.
- b) México, Estados Unidos e França
- c) Canadá, Estados Unidos e Inglaterra.
- d) México, Canadá e Escócia.

QUESTÃO 19

Em 2026, o ator brasileiro Wagner Moura destacou-se mundialmente por sua atuação no filme “O Agente Secreto”, consolidando uma das temporadas mais premiadas de sua carreira internacional. A esse respeito, marque a opção correta:

- a) Foi o primeiro brasileiro a ser indicado na categoria de Melhor Ator em Filme de Drama no Globo de Ouro 2026, mas não obteve premiação.
- b) Foi o primeiro brasileiro a ser indicado e vencer na categoria de Melhor Ator em Filme de Drama no Globo de Ouro 2026.
- c) Foi o primeiro brasileiro a ser indicado e vencer na categoria de Melhor Ator na premiação do Oscar 2026.
- d) Foi indicado à categoria de Melhor Ator no Festival de Cannes 2026, mas não venceu a premiação.

QUESTÃO 20

Bloco geopolítico formado por países emergentes, do qual o Brasil é um dos fundadores, que busca ampliar a cooperação financeira, promover o comércio em moedas locais e reformar a ordem global para reduzir a dependência do Ocidente.

- a) G7.
- b) G20.
- c) G10.
- d) BRICS.